

# Polícias ameaçam com mais protestos e acusam Montenegro de faltar ao compromisso

written by O Cidadão | 8 de Junho, 2024



Em comunicado divulgado na noite de sexta-feira, aquela estrutura, que congrega 11 sindicatos da PSP e associações da GNR, acusa o Governo de ter uma ***“postura intransigente”*** e de se ***“recusar a valorizar de forma justa a condição policial”*** da PSP e da GNR ao apresentar como proposta final um valor de subsídio de risco que ***“fica muito aquém”*** daquele considerado ***“mínimo de dignidade”*** por aquela plataforma.

Na sexta-feira, os elementos da plataforma reuniram-se no Porto para ***“analisar e reagir à última reunião”*** com a ministra da Administração Interna, que teve lugar na terça-feira, e na qual Margarida Blasco apresentou uma proposta de subsídio de risco ***“que não vai além dos 300 euros”***, a pagar até 2026.

Aquela proposta, segundo a plataforma, materializa-se **“numa valorização inferior à de um assistente-operacional da Polícia Judiciária (PJ), bem como, originando de forma prática que um guarda ou agente aufera um valor de suplemento pela sua condição policial, inferior a um segurança da PJ, funcionário que não é órgão de Polícia Criminal, nem tão pouco um agente de autoridade”**.

Face ao proposto pelo Governo, os membros daquela plataforma deliberaram **“não poder aceitar qualquer valorização da sua componente do risco, em valor inferior aos 400 euros, somados aos 100 euros que já possuem na atualidade”**.

Esta tomada de posição, refere o texto, foi dada a conhecer a Margarida Blasco que, diz a plataforma, ficou **“ciente que não havendo um sinal claro de boa-fé da parte do Governo, um sinal inequívoco de respeito pelas funções e pelo risco policial, e, em concreto, não restará à Plataforma (...) avançar de forma expressiva e dinâmica para ações de protesto em todo o país”**.

Os sindicatos da PSP e associações da GNR recusam que o **“único argumento”** do executivo seja **“uma cega contingência orçamental”** e acusam o primeiro-ministro, Luis Montenegro, de estar a **“faltar ao compromisso que assumiu”** com a plataforma em fevereiro, **“data na qual afirmou que iria “reparar” a injustiça criada face aos colegas da PJ”**.

Segundo o texto, Luis Montenegro **“não deu ainda qualquer passo para o concretizar, estando apenas a introduzir uma atenuação ligeira face à enorme desigualdade que foi concretizada”**.

A plataforma deixa, por isso, um apelo **“tendo em vista uma convergência que amplamente se almeja”** para **“que se faça um último esforço no sentido de atingir, mais do que um valor de aumento histórico, um valor que seja historicamente digno”**.